



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

DIÓGENES DE CASTRO PENHA

SIFILIS: DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA UBS DA CIDADE DE
SOROCABA-SP.

SÃO PAULO
2019

DIÓGENES DE CASTRO PENHA

SIFILIS: DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA UBS DA CIDADE DE
SOROCABA-SP.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: MONICA IZABEL FERREIRA

SÃO PAULO
2019

Resumo

As DTS's vem se tornando algo preocupante e crescente no números de atendimentos da Unidade Básica de Saúde. Apesar do alto nível de informações cedidas aos pacientes, ainda é exponencial o número de casos confirmados a cada ano. Dentre elas esta a Sífilis, doença sexualmente transmissível, de fácil diagnostico e tratamento, porém, de difícil manejo na prevenção. Percebido o aumento em populações específicas, este trabalho busca intervenção em território para controle de epidemia e descoberta de novos casos para encaminhamento de tratamento por meio da educação em saúde.

Palavra-chave

DST; Prevenção da Sífilis; Educação em Saúde.

Introdução

A partir do aumento no número de casos de DST/Sífilis em um determinado território, houve a necessidade de questionamento das causas aparentes e profundas, que resultavam em métodos pouco eficazes na prevenção e tratamento das mesmas. Uma das causas seria profissionais ainda se pouco sensibilizados para o acolhimento livre demanda dos pacientes vulneráveis as DST's.

O aconselhamento constitui importante prática em saúde coletiva na desafiante tarefa de quebra da cadeia de transmissão das doenças sexualmente transmissíveis (DST), HIV e AIDS. Está fundamentado em três tarefas básicas: informar, avaliar riscos e apoiar emocionalmente o usuário. Deve ser exercido por profissional de saúde capacitado.

Apesar das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) se apresentarem entre os problemas de saúde pública mais comuns em todo o mundo, sua prevenção ainda é um desafio na Atenção Básica mesmo com informações cedidas diariamente:

"É alto o nível de informação da população de 15 a 24 anos quanto aos meios de prevenção da transmissão do HIV por via sexual - 95% identificam o uso do preservativo como eficaz nesta condição. Estudo realizado em 2004 revelou que o uso do preservativo na primeira relação sexual foi referido por 53,2% dos entrevistados, sendo menor nas regiões Norte e Nordeste; o uso na última relação sexual foi de 57,3%. Também foi referido por 74,1% dos entrevistados o uso do preservativo na última relação sexual com parceria eventual, sendo menor quanto mais baixa a escolaridade." (Brasil, 2005).

Ainda nos deparamos com as consequências ou sequelas causadas por este mal, entre suas consequências estão a infertilidade feminina e masculina, a transmissão da mãe para o filho, determinando perdas gestacionais ou doença congênita e o aumento do risco para a infecção pelo HIV.

Embora os avanços na atenção básica nos últimos anos, muitas unidades de saúde têm restrita capacidade resolutive e trabalham com agendamento de consultas, destinando pouco ou nenhum espaço para atendimento à demanda espontânea, não reconhecendo a DST sintomática como uma emergência.

"Pode-se observar que ainda há fragilidade nos serviços de saúde em desenvolverem estratégias que promovam a educação e saúde entre os jovens. Sabemos que o acúmulo de trabalho e serviços protocolados, uma política organizacional não muito satisfatória e rodízio de profissionais nas Estratégias Saúde da Família são alguns dos entraves que podem contribuir para a dificuldade em desenvolver tais estratégias educativas. Além disso, para se operacionalizar as ações educativas, as equipes de saúde necessitam captar recursos políticos, cognitivos, organizativos, comunicativos e econômicos para que, de fato, tais atividades sejam concretizadas nos serviços" (BRASIL, 2005).

É necessário ampliar o campo de visão, onde não somente deveria haver testes rápidos e cartazes ou grupos de aconselhamentos. Antes de qualquer ato, existe uma equipe que deve

ser capacitada e atualizada sempre que necessário, visando atingir os objetivos da determinada questão.

Ao se considerar a importância do aconselhamento como um momento em que o usuário e o profissional se relacionam, trocam ideias e partilham conhecimentos, faz-se necessário conhecer a percepção dos profissionais sobre como essa prática tem sido desenvolvida, a fim de orientar planejamentos e ações pertinentes, fornecer aos profissionais uma reflexão sobre suas práticas e provê-los de embasamento científico que possa fundamentar e direcionar as suas ações diante do aconselhamento, de forma coerente e consistente. (BARBOSA, 2015)

Frente a isso, as ações de educação em saúde além de se constituírem em uma das formas de prevenção, também irão auxiliar no cuidado adequado àqueles que já estão infectados pela sífilis. Através da informação e troca de experiência é possível desmistificar crenças, tirar dúvidas, atender as necessidades e proporcionar um cuidado integral.

Assim, este estudo objetivou compreender a percepção dos profissionais sobre a prática do aconselhamento em DSt/Sífilis realizado na APS, buscando práticas efetivas de prevenção e disponibilização de tratamentos.

Objetivos (Geral e Específicos)

OBJETIVO GERAL

Prevenir a transmissão de doenças sexualmente transmissíveis e promover educação em saúde, em específico a Sífilis, por meio de atendimento livre demanda.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

- * Capacitar, atualizar e sensibilizar profissionais da saúde para acolhimento em livre demanda, educação em saúde e tratamentos das DST's, em específico, Sífilis.
- * Elaborar, junto aos profissionais de saúde, métodos eficazes de abordagem da população para a prevenção das DST's e de forma menos expositiva.

Método

LOCAL: Tal estudo se aplica a determinado território de uma UBS na periferia de Sorocaba-SP.

PARTICIPANTES: pacientes vulneráveis a DST's; pacientes que desejam acesso ao tema DST's; equipe de saúde.

AÇÕES: As ações se resumem na sensibilização e capacitação dos funcionários desta UBS para um atendimento livre demanda, confidencial e humano. E buscar em equipe novas formas de acesso ao paciente que se demonstrem efetivas.

AVALIAÇÃO e MONITORAMENTO: As ações deverão impactar sensivelmente no número de casos admitidos, encaminhamentos para tratamento na rede especializada, e número de acolhimentos ofertados demonstrando efetividade na educação em saúde.

Resultados Esperados

O problema de saúde pública relacionado as DST's é tema amplo, polêmico e provavelmente sempre presente no cotidiano das equipes de saúde. Para diminuição dos números alarmantes é necessário empenho diário de todos os envolvidos. Espera-se com este projeto de intervenção criar uma equipe mais acolhedora, porém dinamica, que saiba se movimentar frente aos desafios diarios, objetivando não somente a redução do número de casos, como também a rastreabilidade de novos casos e encaminhamento para tratamento.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância Sanitária em Saúde. Programa Nacional de DST e AIDS. Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis. 4. ed. Brasília, DF, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de DST e AIDS. Aprendendo Sobre AIDS e Doenças Sexualmente Transmissíveis: Livro da Família. 3. ed. Brasília, DF, 2001.

Manual do multiplicador: Adolescente. Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS. Brasília: Ministério da Saúde, 1997.

BARBOSA, T.L.A.; GOMES, L.M.X; HOLZMANN, A.P.F; DE PAULA, A.M.B; Desirée Sant Ana HAIKAL, D.S. Aconselhamento em doenças sexualmente transmissíveis na atenção primária: percepção e prática profissional. Acta Paul Enferm. 2015; 28(6):531-8